

Cidades

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



PADRE Roberto Camillato. Ao fundo, a **Basílica de Santo Antônio**, construída durante a década de 1950. Ao lado, em destaque, a primeira igreja do bairro, a **Matriz**, e o prédio onde são realizados os projetos das **Obras Pavonianas**

A TRIBUNA COM VOCÊ EM SANTO ANTÔNIO

Bairro celebra 75 anos de missão católica

Missas acontecem até março para comemorar a chegada das Obras Pavonianas, que desenvolvem trabalhos sociais na região

Tayla Oliveira

A Comunidade de Santo Antônio, em Vitória, comemora 75 anos de Obras Pavonianas no Brasil, com uma programação que segue até março do próximo ano. As atividades são divulgadas a cada mês.

Amanhã, haverá celebração no Santuário Basílica de Santo Antônio, às 19h30, que também será dedicada à Imaculada Conceição de Maria, por quem o fundador das obras, o padre italiano Ludovico Pavoni, tinha grande devoção.

“Além dos 75 anos de chegada, atuação e missão dos religiosos pavonianos aqui no Estado e no Brasil, estamos comemorando a canonização do padre, que, desde o dia 16 de outubro, passou a ser Santo Ludovico Pavoni”, disse o padre Roberto Camillato.

Segundo o padre, apesar da congregação ter sido fundada em 1847, na Itália, o Brasil foi o primeiro país fora da Europa a receber os religiosos pavonianos, em 1941, em São Pedro e na Vila Rubim.

“Quando os religiosos chegaram, perceberam grande carência na região. Por isso, passaram a desenvolver trabalhos sociais, assistenciais e culturais, contribuindo para o desenvolvimento do bairro.”

Com a ajuda da Legião Brasileira de Assistência (LBA), nas décadas de 40 e 50, passaram a oferecer cursos profissionalizantes para a população, inaugurou a Livraria Ancora, no Centro, assim como um

Centro de Artigos Religiosos na Vila Rubim. Também criou uma tipografia, que funcionava onde hoje é a Escola Ludovico Pavoni.

“Todas essas ações, que fazem parte da Associação das Obras Pavonianas de Assistência (Aopa), vão ao encontro da finalidade do agora Santo Ludovico, que era promover a educação, a profissionalização e o desenvolvimento humano por meio da cultura e da cidadania.”

Atualmente, os religiosos contam com escola, que existe desde a década de 60 e atende a cerca de 600 crianças e adolescentes, e casas de acolhida e abrigo para jovens.

Também oferece cursos profissionalizantes gratuitos, com apoio da prefeitura, nas áreas de artesanato, informática, alimentação e imagem pessoal. “Para garantir que todos os trabalhos tenham bom resultado, cada setor tem uma direção que é responsável pelo seu desenvolvimento.”

HISTÓRIA

Homenagem a padroeiro

> **SANTO ANTÔNIO** é o bairro mais antigo de Vitória, fundado em 13 de junho, Dia de Santo Antônio, padroeiro da comunidade.

> **AS PRIMEIRAS** famílias de imigrantes estrangeiros chegaram à região por volta de 1919.

> **A ÁREA** fez parte da Fazenda Santo Antônio, loteada e vendida em 1910.

> **O COMÉRCIO** se iniciou em 1940, com a inauguração do Cais do Hidroavião. Quando os padres chegaram, deram início aos trabalhos sociais.

> **OS ÔNIBUS** chegaram após a desativação dos bondes, no final de 1960.

> **EM JUNHO**, o bairro completou 97 anos. Seu cartão-postal é a Basílica de Santo Antônio construída nos anos 50.

Fonte: Moradores do bairro.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Santo Antônio, em Vitória, podem sugerir reportagens pelo e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem mora em outras regiões também pode usar o mesmo endereço de e-mail para sugerir a visita do projeto **A Tribuna com Você** ao seu bairro.

AS RECORDAÇÕES



DALMIR viu bairro ser aterrado

Área aterrada

Morador do bairro há 60 anos, o aposentado Dalmir Luiz Ferreira conta que Santo Antônio era menor, e grande parte da área era mar.

“O mar chegava até onde hoje é a rua Serafim Derenzi. Toda a área foi aterrada, o que possibilitou o crescimento do bairro”, disse.

Dalmir também ajudou na construção da Basílica de Santo Antônio. “Eu tinha oito anos quando começou. Com a pá, eu ajudava a descarregar a brita, o pó e a areia, que foram usados na construção.”



JURACI lembra do bonde no bairro

Bondes até o cemitério

O pensionista Juraci Pereira Conceição, 67 anos, mora em Santo Antônio desde que nasceu. Segundo ele, o bairro mudou muito.

“Eu lembro que o bonde circulava pelo bairro. Porém, era necessário caminhar até o cemitério, onde o bonde parava”, contou.

Além disso, antes do desenvolvimento do comércio no bairro, que só aconteceu na década de 1950, moradores faziam compras na Vila Rubim.

Juraci também acompanhou a construção da basílica, que hoje é cartão postal. “Eu vi a construção inteira, cada detalhe, que começou em 1950.”